

# TACTICAL

M A G A Z I N E

AIRSOFT • TÁTICA • REVIVÊNCIA • EQUIPAMENTOS • REVIEWS

**ED27**  
NOVEMBRO 2023



## O PARADOXO DO HOMEM CINZENTO

QUANDO A MISTURA EQUIVOCADA DE TÁTICAS  
CAUSA O EFEITO CONTRÁRIO.



TACTICALMAGAZINE.COM.BR



**BAIXE  
AGORA  
MESMO!**



Um pouco de medo é normal. Na verdade, o medo ajuda você a se proteger instintivamente do perigo. Seu medo pode ajudá-lo a reconhecer quando está prestes a fazer algo perigoso e a fazer uma escolha mais segura.

É normal você ficar com medo de coisas que não são realmente perigosas, como falar em público. Seu medo de falar em público pode impedi-lo de avançar na carreira ou de participar de tradições como brindar no casamento do seu melhor amigo.

Formas comuns de enfrentar seus medos são avaliar os riscos, criar um plano de ação, consultar um terapeuta e ter certeza de não evitar completamente seus medos. No entanto, talvez seja necessário primeiro decidir se é necessário enfrentar o medo, caso ele não faça parte da sua vida diária.

A chave para enfrentar seus medos é dar um pequeno passo de cada vez. Ir rápido demais ou fazer algo muito assustador antes de estar pronto pode fazer o tiro sair pela culatra. Mas também é importante seguir em frente. Uma quantidade moderada de ansiedade está OK. Não espere que sua ansiedade desapareça antes de dar um passo à frente, ou você poderá ficar esperando por uma mudança que não acontecerá por si só.

A melhor maneira é enfrentar de frente, mas é importante fazê-lo de uma maneira saudável que o ajude a superar o medo, e não de uma forma que o traumatize. Vá no seu tempo, sem pressa. Mas o mais importante de tudo, nunca desista.

Vamos em frente. Vamos, enfrente!

**Dan B. Galvani Somavilla**

**DIRETOR DE REDAÇÃO**

@dbgalvani.s

revista@tacticalmagazine.com.br



**REDAÇÃO E CORRESPONDÊNCIA:**

Rua Pedro Álvares Cabral, 220 - Coral  
Lages - Santa Catarina | CEP 88523-350

**ANÚNCIOS:**

Entre em contato pelo e-mail  
revista@tacticalmagazine.com.br com o  
assunto ANÚNCIO.

**TACTICAL MAGAZINE** é uma publicação independente, repaginada, publicada mensalmente sempre na primeira quinzena do mês.

**Edições anteriores:** entre em contato por e-mail para solicitar os materiais de edições 01 a 23.

SAG - Serviço de Atendimento ao  
Guerreiro

+55 49 99937.9601



**Fotografia, Diagramação e Direção  
de Arte:**

@dbdesigncriativo

**Revisão de Textos:**

@aprofeajuda

**Distribuição:**

Online. Para edições impressas  
entre em contato com o SAG.



# O PARADOXO DO

# HOMEM CINZENTO

*O conceito de sobrevivência do homem cinzento tem uma falha inerente na teoria e na prática: o fator cinzento – mistura equivocada de táticas com efeitos contrários.*

Ser o mais imperceptível e normal possível. Esta é uma prática contra-intuitiva porque o menor fragmento de cinza em um mundo colorido se destaca como um farol, e ser muito diferente gera visibilidade indesejada.

O conceito de “homem cinzento” ou Gray Man é relativamente novo em uma diretiva comercial. Certo dia um desconhecido cunhou um comportamento e ele se tornou uma tendência, apesar desse conjunto de habilidades ter sido estabelecido há décadas.

O conceito consiste basicamente em se misturar a uma área-alvo como alguém que parece pertencer a ela e, se necessário, ser um ativo integral dentro de um grupo.



*Quando tomado literalmente e sem levar em conta a arte da camuflagem urbana adaptativa , o traje de rua de um homem cinza torna-se mais parecido com um uniforme.*

***E os uniformes são projetados especificamente para destacar o usuário.***

A ideia é adicionar uma camada de segurança pessoal tanto para os eventos críticos quanto para a vida cotidiana, mantendo-se visivelmente desligado em espaços públicos e com estranhos. Enquanto literalmente se veste com um traje neutro.

**É aí que mora o paradoxo.** Um homem cinza no campo se destacará por tentar muito desaparecer. A tentativa equivocada de ser como todo mundo, fará com que o homem cinza seja único, porque todo mundo não quer ser como todo mundo. A maioria das pessoas não quer se misturar. O que significa que a maioria das pessoas se vestirá para se destacar de sua maneira única ou de quaisquer tendências da moda. Assim, ao tentar se encaixar em uma multidão de pessoas vestidas “normalmente”, o cinza/neutro se destaca e o homem cinza se torna altamente visível.



Considere um traje de camuflagem woodland, por exemplo, sendo usado em ambientes urbanos; o dissimulado torna-se evidente. Essa é a base do paradoxo do homem cinzento, **o mundo não é cinzento, é colorido, dinâmico e diverso.**

Ser indefinido não é o mesmo que misturar-se. Misturar-se é uma assimilação social e cultural.

As roupas e equipamentos do homem cinza, na verdade, deveriam ser secundários em relação à capacidade de adaptação ao mundo ao seu redor, para estar em qualquer cenário de qualquer localidade e ter algum nível de controle sobre o mesmo, para suas próprias necessidades. Especificamente neste caso para se misturar.

Muitos me interpretarão mal, a filosofia e o objetivo do conceito do homem cinzento têm mérito e é eficaz se bem aplicada. Acontece que tem sido amplamente ensinado e praticado por inexperientes, chamados especialistas em sobrevivência.

A maneira mais eficaz de ser um homem cinza é ser como o homem que está ao seu lado, atrás de você e ao seu redor. **ADAPTA-SE.**





**MÁXIMO  
CONFORTO**

  
**RAFALE®**  
ALTA PERFORMANCE



# MIGRACIÓN PARAGUAY

CONSULTORIA EN DOCUMENTACIÓN  
PARAGUAYA

- Cédula de Indentidad
- Admisión Migraciones
  - Vida y Residência
- Licencia de Conducir
- Consultas en General
  - Contabilidad

**Renato Ribas**  
Asesor Personal



+595 983 732997

✉ [migracion.py@gmail.com](mailto:migracion.py@gmail.com)

📷 [@migracion.py](https://www.instagram.com/migracion.py)

# CARABINA NYLON 66



A atividade esportiva envolvendo o tiro como diversão se denomina plinking nos Estados Unidos. É o popular tiro em latinhas, muito comum por aqui principalmente utilizando-se as carabinas de ar comprimido. O calibre .22LR, apesar de ser muito utilizado em tiro de precisão, e pelo fato de ser relativamente barato, acabou por se tornar um calibre para plinking por excelência.

Na década de 1960, no Brasil não haviam muitas opções de armas destinadas à diversão. Na época, a Rossi possuía uma carabina em calibre .22LR, de um só tiro e de repetição, que fez um relativo sucesso, bem como a CBC com um modelo também de repetição por ação de ferrolho, mas contando com um carregador de 6 a 10 tiros.

A opção de uma “carabina 22” semiautomática era muito interessante para popularizar a atividade de tiro de diversão, uma vez que a oferta praticamente se residia em carabinas importadas e bem mais caras, como as da Remington.

Durante a grande crise econômica nos Estados Unidos na década de 1930, a empresa Remington Arms estava com sérios problemas financeiros, e acabou sendo adquirida pela Dupont, a gigante da indústria química americana, que a partir daí alavancou de forma bem mais atuante o mercado de pólvoras e explosivos. Logo em seguida o grupo comprou a Peters Cartridge Co., fabricante de cartuchos de munição. Em meados da década de 50 os engenheiros da Remington estavam interessados em projetar um **rifle de baixa potência**, para o mercado popular, mas que fosse mais barato de produzir.

## **NYLON ZYTEL-101**

Inicialmente a Remington pediu aos engenheiros químicos da DuPont para criar um plástico que pudesse substituir tanto a coronha de madeira quanto o receptáculo do mecanismo. As especificações fornecidas à DuPont exigiam um material que pudesse ser moldado em qualquer formato desejado, mas que também tivesse um alto impacto de tração e resistência à flexão.

Depois de várias pesquisas, a DuPont apresentou à Remington um composto que chamaram de *Nylon Zytel-101*. Zytel é a marca registrada da DuPont para o componente nylon. Este composto foi finalmente usado para produzir a coronha e receptor, em uma única peça.



Baseado nesse material, a Remington projetou um rifle semiautomático em calibre .22LR, com um carregador tubular metálico para 14 cartuchos, que era inserido pela soleira da arma. Para facilitar o muniamento, os cartuchos eram inseridos soltos pelo orifício da soleira e o carregador era colocado posteriormente e girado um quarto de volta para travar.



A arma, após longos testes de funcionamento e durabilidade, recebeu comercialmente o nome de **Remington Nylon 66**. O número 66 é oriundo da especificação do material, um tipo de poliamida. O Nylon 66 é feito de dois monômeros<sup>1</sup> contendo cada um, 6 átomos de

carbono, daí a numeração 66. O mercado de armas de fogo geralmente carecia de experiência com ações sintéticas, tornando o Nylon 66 uma aposta arriscada para a Remington.

Então, em 1959, a Remington Arms lança o rifle Nylon 66 no mercado norte-americano. Foi um dos primeiros rifles produzidos em larga escala a apresentar uma coronha feita de um material diferente da madeira. A construção amplamente sintética permitia que o Nylon 66 pudesse operar sem a adição de lubrificantes.

A grande maioria das peças, ou em alumínio ou aço estampado, trabalhavam em contato com o próprio material da coronha. Isso o tornou popular nas regiões árticas e, de fato, houveram muitos relatos de povos indígenas matando animais grandes, como alces, com um cartucho .22LR disparado de um Nylon 66.

<sup>1</sup>Em química, um monômero ou monómero (do grego "mono", "um" e "meros", "parte") é uma pequena molécula composta por um único mero, que pode ligar-se a outros monômeros formando moléculas maiores denominadas polímeros. Exemplos de monômeros são os hidrocarbonetos, derivados do petróleo, dos tipos alcanos e alcenos.

# NYLON 66 NO BRASIL

Aqui no Brasil, no início da década de 1960, a Companhia Brasileira de Cartuchos, CBC, tinha o seu controle acionário nas mãos da Duperial, uma empresa do ramo de explosivos formada pela junção da norte-americana Dupont com a britânica I.C.I., Imperial Chemical Industries, com sede em Birmingham.

Os engenheiros da CBC acreditavam que a Nylon 66 era a arma que faltava no mercado brasileiro, além do calibre relativamente barato de manter, a arma era excelente para nosso clima úmido, onde a sua coronha plástica resistiria muito mais facilmente sem empenamentos ou simplesmente apodrecer. Quase todo o ferramental veio da Remington dos Estados Unidos, o molde de injeção, que era uma das peças mais caras e críticas, bem como todos os desenhos; acompanharam o enxoval mais seis fresadoras copiadoras de produção Cincinatti, maquinário esse essencial para a produção das coronhas. A maior parte das peças internas, em alumínio, aço e até sinterizadas eram encomendadas no mercado interno ou feitas na própria CBC. Algumas peças vieram da Remington mas serviam apenas como parâmetro de

comparação. A matéria prima principal, o polímero, seria fornecido pela própria Dupont. Os canos eram forjados na própria CBC feitos com aço 1137. A coronha ficou à cargo de uma das poucas empresas no Brasil que poderiam executar o serviço sem dificuldades; a fábrica de produtos plásticos e de brinquedos Trol.

A produção se iniciou em 1962 e até meados de 1983 cerca de 60.000 carabinas foram produzidas. A CBC produziu cerca de 200.000 carabinas Nylon 66, sendo que 1992 foi o ano em que encerraram a sua produção. A Nylon 66 foi uma arma que fez sucesso no país e era muito apreciada pelos jovens que a usavam para iniciação no esporte do tiro.

Mas a vantagem de ser muito resistente à quedas, batidas, riscos e umidade, funcionando vários anos sem nunca ter sido aberta para lubrificação, era um trunfo e ótima razão para o pessoal do plinking apreciar bastante essa carabina que fez história entre nós.



A carabina CBC Nylon 66 utilizada nesta matéria pertence ao acervo da família Galvani, adquirida por Rogério Galvani (*in memoriam*) na década de 1970 e encontra-se em perfeito estado de conservação e funcionamento.



# SISTEMA DE ABRIGOS

## CAPÍTULO 2 TIPOS DE ABRIGOS

FOTO: GUSTAVO SPERA

O sistema de abrigos, o nome já diz tudo, é a sua casa no meio da mata, porém tem um pequeno detalhe: **como carregar em montar esse abrigo?** Para isso temos que separar em dois grupos:



# Grupo de abrigos para camping estruturado:

Camping estruturado é o local de acampamento que oferece serviços básicos de água, luz, wi-fi, banheiros com chuveiro, restaurante, loja de conveniência entre outras comodidades.

Nesse tipo camping é aceito os motorhome, tem espaço para barracas grandes ou barracas de teto de carro e com estacionamento para veículos ao lado da sua barraca ou próximo a ela. Sendo bem fácil transportar os equipamentos de camping como barraca, cadeiras, mesa, sofá, geladeira e outras comodidades, para deixar a sua casa temporária mais aconchegante.

Para quem já entrou ou viu algum vídeo de motorhome, desse que custa milhares ou milhões de dólares, dá para perceber que camping não é perrengue, muito pelo contrário, é uma excelente opção para viajar e conhecer lugares incríveis carregando a sua casa.

# Grupo de abrigos para camping autossuficiente



Camping autossuficiente ou também chamado de trekking, é aquele que você transportará seu abrigo numa mochila. Para as nossas missões ou melhor, nossas simulações militares de final de semana, é o tipo de abrigo ideal. Leve e compacto!

Para uma melhor definição desses tipos de abrigo separei em 4 tipos e onde vou colocar as vantagens e desvantagens de cada um.

## Tarp

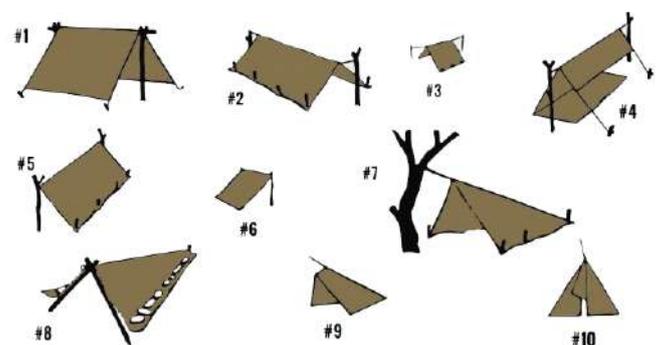
Basicamente é uma cobertura impermeável com ilhós nas pontas para facilitar a montagem, feita de lona ou materiais super leves como o nylon e com medidas que seja possível cobrir todo o seu corpo deitado. Também entra nessa categoria o poncho ou capa de chuva que pode ser utilizada para montar um abrigo.

Nesse sistema de abrigo há algumas maneiras de montar, mas lembre -se que você precisará de alguns materiais para ajudar na fixação que podem ser encontrados facilmente na natureza, como galhos, pedras ou cipós para estruturar o abrigo.

Aquilo que não está sendo utilizado no momento, pode ter uma outra função, como o

cordão da sua bota para amarrar o tarp e sua AEG/rifle para utilizar como poste.

O mais comum é montar um telhado de meia água (#5) ou duas águas (#1). Mas vale mais uma ilustração do que várias explicações nesse caso.





# Bivak

**TACTICAL**  
MAGAZINE

Este já é um sistema fechado, pois basicamente é um saco impermeável com uma tela ou abertura na ponta como uma mini janela para a circulação do ar.

Como as barracas que foram desenvolvidas para os exércitos, o Bivak também teve a sua introdução com a necessidade de os soldados levarem o seu abrigo individual, pois esse abrigo é isso mesmo, cabe uma pessoa sem muito espaço para os equipamentos. Existe alguns modelos de Bivak que tem um estrutura em metal para que a cobertura não fique diretamente sobre o seu rosto.

É um abrigo que pode não agradar todo mundo, mas vou falar por mim. Eu gosto, foi uma da melhor experiências que tive! Ver o céu estrelado, as árvores ao redor e sons da natureza é fantástico!

**Vantagens:** Super leve, pode ser montado em qualquer terreno, serve até de abrigo de emergência, não precisa levar outros materiais para sua montagem.

**Desvantagens:** Por ser só um saco, sem muita ventilação, a condensação dentro do Bivak é muito maior se comparada com outros abrigos. Não tem espaço para ficar se mexendo e até para trocar de roupa tem que ser tudo deitado e com um pouco de contorcionismo.

(Continua na próxima edição...)



# MULTICAM<sup>®</sup>



**A MultiCam tem sido o ponto focal das discussões sobre camuflagem desde 2002. Desde então, expandiu-se para uma família de cinco variações distintas. Juntos, eles podem ser usados nos ambientes mais comuns. Mas essa expansão envolveu mais do que apenas mudar de cor. Era algo que exigia cuidado e precisão.**

Atualmente existem cinco versões do MultiCam. Todos são baseados em um desenho geométrico idêntico. No entanto, cada variação é projetada para máxima eficácia em um ambiente específico.

Versões diferentes, sim. Mas todos estão unidos em torno de um tema comum: tornar a família MultiCam atraente como uma solução geral. O padrão MultiCam original é conhecido pela sua versatilidade. É por isso que é chamada de “solução de 80%” para a maioria dos ambientes.

Dado o seu bom desempenho, você naturalmente esperaria que as versões mais recentes do MultiCam fossem igualmente versáteis. E, de fato, eles são - apesar de compartilharem a deficiência da MultiCam original de mesclagem eficaz em distâncias maiores.

## AS VARIAÇÕES DO MULTICAM NÃO FORAM CRIADAS FACILMENTE

O desenho geométrico de um padrão é como a fundação de um edifício. É o ponto de partida para tudo. No caso da camuflagem, o desenho geométrico serve para quebrar o contorno do usuário em distâncias mais próximas. Acontece que a geometria base da MultiCam faz isso muito bem.

Então você pode pensar que criar uma nova variação de padrão é um negócio do tipo “dispare e esqueça”, onde você pega a geometria, aplica um novo esquema de cores e -voilà- uma nova variante MultiCam nasce.

Para comprovar isso, vamos voltar no tempo, até o ano de 2002, e observar o esforço para desenvolver o Padrão de Camuflagem Universal (UCP, na sigla em inglês) das forças armadas dos EUA.



Naquele ano e continuando até 2004, os americanos investigaram possíveis substitutos para seus então ativos uniformes de camuflagem Woodland e Desert. Um total de quatro padrões de camuflagem foram selecionados para testes nos três cenários - floresta, deserto e urbano - sob condições diurnas e noturnas.

Os americanos tiveram a ideia de pegar o esquema de cores com melhor desempenho em cada cenário e combiná-los em um único padrão. Eles esperavam que isso resultasse em um padrão multifuncional eficaz.

O que surgiu foi o CADPAT/MARPAT, o UCP da América, que vocês podem conhecer como o padrão de Camuflagem Operacional do Exército dos EUA de 2004-19.

No entanto, a UCP não cumpriu a sua promessa. Talvez isto tenha sido bom porque permitiu aos fabricantes da camuflagem moderna reconhecer que a eficácia era inatingível e que o que era necessário, em vez disso, para alcançar um melhor desempenho em paisagens muito diferentes, eram versões mais especializadas.

Um bom exemplo de família de padrões específicos de ambiente é CONCAMO. Bastante novo no espaço tático, o CONCAMO vem em três versões (verde, marrom e bege) e parece se tornar a solução para florestas europeias verdejantes, paisagens de outono marrons e laranja e ambientes áridos ou alpinos.



**Ainda assim, desenvolver uma família de padrões de camuflagem requer muito mais do que apenas selecionar um novo esquema de cores e combiná-lo com a geometria base do produto original.**

# ANÁLISE DAS QUATRO VERSÕES ADICIONADAS DO MULTICAM

Em 2013, a MultiCam adicionou quatro versões: Arid, Alpine, Tropic e Black. O objetivo era tornar a MultiCam adequada para ambientes extremos, como os encontrados nos desertos do Oriente Médio, bem como em densas florestas tropicais e campos cobertos de neve.

Como seria de esperar ao falar sobre uma família de produtos, o que é comum aqui é o padrão. O que é diferente são as cores cuidadosamente selecionadas.

A intercambialidade de padrões é um requisito estabelecido pelos EUA para seu Esforço de Melhoria de Camuflagem. A ideia era que ter o mesmo padrão de base permitiria que as tropas usassem seus equipamentos com outras versões – por exemplo, um porta-placas MultiCam emparelhado com um Tropic BDU.

Considerando que a MultiCam foi adaptada pelos militares dos EUA, unidades canadenses de SF, forças da OTAN e muitos outros, é indiscutivelmente o padrão mais amplamente utilizado e mais reconhecido no espaço tático atual.

## MULTICAM ORIGINAL



Arid responde à exigência militar dos EUA de eficácia no deserto, que tem sido uma exigência importante dessas forças desde 2002.



Projetado como padrão para ambientes de selva exuberantes, o MultiCam Tropic apresenta um esquema de cores predominantemente verde que o torna um destaque da família MultiCam. Atualmente está sendo considerada para adoção pelas tropas terrestres do Reino Unido.



MultiCam Alpine é um padrão para paisagens cobertas de neve. Também está no limite inferior das cores utilizadas, apresentando apenas três tons de cinza e branco.



Esta é a ovelha negra do grupo. O objetivo da MultiCam Black é se destacar, e ele faz isso com louvor. Esse padrão foi projetado para expandir a formação no campo da aplicação da lei e para tornar as unidades militares das Forças Armadas claramente identificáveis.



A MultiCam é sempre uma polêmica discussão quando o assunto é camuflagem. Goste ou não, a MultiCam foi uma das mudanças mais significativas na história da camuflagem moderna. A versão básica continua a dominar o mercado, uma posição que só foi fortalecida pela introdução de uma família inteira de produtos MultiCam.





# TACTICAL

M A G A Z I N E

AIRSOFT • TIRO • SOBREVIVÊNCIA • EQUIPAMENTOS • REVIEWS

[www.opladobrasil.com.br](http://www.opladobrasil.com.br)



# GOSTARIA DE TER SUA MARCA OU EVENTO ANUNCIADO NAS NOSSAS PÁGINAS?

PLANO	PÁG. INTEIRA	SITE	REDES SOCIAIS	DURAÇÃO	VALOR
BRONZE	✓	✗	✗	1 MÊS	R\$ 100,00
PRATA	✓	✓	✗	6 MESES	R\$ 350,00
OURO	✓	✓	✓	12 MESES	R\$ 600,00

ENTRE EM CONTATO COM NOSSO DEPTO  
DE MARKETING AGORA MESMO!

 49 99937.9601

# TACTICAL

M A G A Z I N E

AIRSOFT • TIRO • SOBREVIVÊNCIA • EQUIPAMENTOS • REVIEWS

TACTICALMAGAZINE.COM.BR



# SPETSNAZ

## SÉRIE FORÇAS ESPECIAIS - CAPÍTULO 2

As forças Spetsnaz da Rússia são forças de infantaria ligeira que estão largamente configuradas para missões de reconhecimento, contra-insurgência e projeção de poder, comparáveis ao 75º Regimento de Rangers dos EUA ou à 16ª Brigada de Assalto Aéreo britânica do que às verdadeiras forças especiais. O Comando das Forças de Operações Especiais da Rússia, contudo, é uma verdadeira unidade de forças especiais.

As missões variam desde o reconhecimento do campo de batalha e sabotagem nos bastidores até ao treino de guerrilheiros e, cada vez mais, ao apoio a regimes aliados contra insurgências e protestos. Desempenharam um papel significativo em todos os destacamentos recentes, incluindo na Crimeia, no Donbass e na Síria.

As forças Spetsnaz estão especialmente orientadas para operações de “guerra política”, refletindo o interesse particular de Moscou em integrar missões militares convencionais com “medidas ativas” secretas.



Embora existam outras unidades de elite, como o 45º Regimento de Reconhecimento Independente de Guardas dos pára-quedistas e as equipes antiterroristas Alfa do Serviço de Segurança Federal, os Spetsnaz (o termo é uma contração de spetsial'noe naznacheniya, “de propósito especial” ou “de designação especial”) continuam a ser as principais forças de elite dos militares russos.

Fazem parte da inteligência militar e apesar de serem consideradas um ativo estratégico, são “emprestadas” a comandos territoriais para implantação operacional em tempos de guerra, sujeitas à autoridade final do Estado-Maior.

As Spetsnaz foram originalmente moldadas pela Guerra Fria, como peças fundamentais que poderiam ser implantados bem atrás das linhas da Organização do Tratado do Atlântico Norte (OTAN), especialmente para atingir armas nucleares e estruturas de comando. Assim, eles tiveram que combinar a capacidade de serem inseridos furtivamente por terra, ar ou mar e de serem batedores e atacantes. Esta combinação de missões significava que, embora as forças fossem em grande parte constituídas por recruta, tinham de ser capazes de operar com muito maior iniciativa do que a maioria das outras unidades soviéticas.



O Comando das Forças de Operações Especiais e algumas brigadas são agora totalmente voluntárias, enquanto outras forças são talvez 70% a 80% profissionais.

Existem sete Brigadas Independentes de Designação Especial regulares, junto com a 100ª Brigada (que é uma unidade de combate, mas está especialmente envolvida no teste de novas armas e táticas), o 25º Regimento Independente de Designação Especial e o Comando de Operações Especiais. As brigadas compreendem dois ou mais Destacamentos Independentes de Designação Especial que são, na verdade, regimentos de cerca de 500 homens, embora os detalhes da força, equipamento e treinamento do estabelecimento variem dependendo das condições ou missões locais. Cada uma das quatro frotas tem um Ponto Spetsnaz de Reconhecimento Naval Independente, uma unidade de força de brigada de composição variável, com tamanho máximo de cerca de 1.400 operadores.

A distinção da Spetsnaz é, em parte, um reflexo do código operacional russo, que moldou o modo de guerra do país e, portanto, as exigências que impõe às suas forças. Uma visão estratégica do mundo que vê a Rússia sob constante ameaça tanto de invasão como de subversão levou a uma indefinição particular das fronteiras entre a guerra e a paz. Esta visão do mundo, combinada com uma compreensão da força da OTAN como o principal antagonista potencial da Rússia e a necessidade percebida da Rússia de encontrar formas de se reafirmar no cenário mundial mais amplamente, contribuiu para o surgimento dos papéis específicos das Spetsnaz como **meios de projeção de poder**, e forças que apoiam campanhas mais amplas de recolha secreta de informações e subversão.



# BATEDORES E SABOTADORES

Em virtude da sua flexibilidade e capacidade de serem mobilizados rápida e profundamente, os Spetsnaz continuam a ser a “ponta da lança”, usados para reconhecer e limpar a rota para os seus camaradas regulares mais pesados e mais lentos, mas com maior capacidade de sobrevivência. Como qualquer força especial, eles podem atacar com força, mas são perigosamente frágeis quando não podem contar com seus recursos habituais de velocidade, furtividade e surpresa.



Depois que os russos lançaram seu golpe de estado na Crimeia, por exemplo, foram rapidamente complementadas e, em algumas áreas, substituídas por forças mecanizadas regulares da 727ª Divisão Naval Independente, Batalhão de Infantaria, a 291ª Brigada de Artilharia e a 18ª Brigada Independente de Fuzileiros Motorizados.

O raciocínio para as substituições foi que os ucranianos poderiam reunir-se e lançar uma resposta contra a qual a Spetsnaz e os seus heterogeneos auxiliares da "força de autodefesa local" teriam dificuldade em resistir.





# ARMAMENTO

A arma padrão dos Spetsnaz é a mesma família de fuzis de assalto das tropas regulares AK-74 de 5,45×39 mm, normalmente os AK-74Ms, AK-74Ns com acessórios para lunetas de visão noturna e carabinas de assalto AKS-74U de cano curto. Esta é uma arma geralmente bem vista, com praticamente a mesma robustez que o AK-47 original, sendo mais leve e mais precisa.

Em alguns casos, os Spetsnaz preferem o projétil mais pesado de 7,62×39 mm e, portanto, carrega o AKM mais antigo ou AKMN; alternativamente eles carregam o rifle AK-103 mais recente, que dispara a mesma munição mas incorpora muitas das melhorias do AK-74.

Os atiradores de elite desempenham um papel fundamental nas táticas da Spetsnaz. Enquanto alguns ainda usam o SVD Dragunov 7,62×54mmR da era soviética, e a versão modernizada dobrável SVDS originalmente projetada para os pára-quedistas, os Spetsnaz tem usado cada vez mais o SV-98 de 7,62X54 mm, uma arma de ferrolho normalmente montando uma mira telescópica de ampliação fixa PKS-07 7x ou uma mira telescópica óptica de ampliação variável 1P69 3-10×42, que oferece um alcance de até 1.000 m.

Embora o SV-98 possa ser equipado com um supressor de som, os Spetsnaz são muito mais propensos a usar o rifle VSS Vintorez em 9x39mm para missões onde a necessidade de furtividade supera a precisão de longo alcance.



Rifle Sniper SV-98

A munição 9x39 mm tornou-se uma marca registrada da Spetsnaz, especialmente porque foi amplamente implantado na tomada da Crimeia em 2014. Faz parte de todo um conjunto de armas silenciadas favorecidas pelo Spetsnaz; outros são a carabina de assalto AS Val e a pistola PB 6P9 – uma arma baseada na pistola Makarov da década de 1950, mas ainda emitida para missões especiais. O OSR-3 Vikhr é uma variante abreviada do AS Val, que pode ser equipado com um supressor, mas ainda dispara o mesmo projétil subsônico.



Os Spetsnaz tendem a não empregar nada mais pesado do que armas de apoio de pelotão, como metralhadoras PKP 6P41 de 7,62x54 mmR, lançadores de foguetes antitanque RPG-27 Tavorla e RPG-29 Vampir, foguetes descartáveis RPG-26 Arlen e RPG-30 Kryuk, lançadores de foguetes incendiários RPO-A Shmel e mísseis superfície-ar 9K338 Iгла-S (SA-24 Grinch). Eles geralmente montam lançadores de granadas de tiro único GP-25 6G15 ou GP-30 6G21 em seus rifles e, em alguns casos, usam o lançador de 6 granadas G30 disparando o mesmo projétil de VOG-25 de 40 milímetros.



 TACTICALMAGAZINE

